

# ECOS DA E.D.M.S.

Ano XIII



Coimbra, 1 de Março de 2011



N.º 3

## Música ou Ruído?

A música pode considerar-se, de facto, segundo pensamento antigo, uma dádiva de Deus à humanidade. Ela educa no equilíbrio, na disciplina, no respeito pelo outro, na solidariedade... ela conforta a alma da gente, ela eleva o espírito no gosto do belo..., ela diverte, ela cura, ela congrega e ajuda as pessoas a caminhar juntas..., ela estimula, ela desperta o que há de melhor no coração das pessoas.

Porém, o mau uso da liberdade humana pode desviá-la destas suas potências, isto é, levar ao oposto. Há música que desperta a agressividade e instiga à violência, à destruição, à desordem. (Veja-se por exemplo, o que se passa na rua após uma noite num arraial ou discoteca!) Muito daquilo a que chamam “música” não passa de barulho, ruído, ritmo provocatório que só estonteia a cabeça, desperta maus sentimentos e aquelas más paixões que aviltam o ser humano!

Em tempo de tantas convulsões sociais, que cansam e desalentam os povos, é oportuno cultivar a música que favorece a contemplação da beleza das criaturas, que transmite calma, serenidade, que eleve, que robusteça o espírito e o ajude a retemperar forças para a construção da paz e da fraternidade. O barulho estonteia, não deixa pensar! E, se não estivermos atentos, poderemos ser levados ao sabor do que está na moda, do que agrada no momento, do que dá gozo... Para agir correctamente é preciso também pensar correctamente. A Igreja não é um barco à deriva! Temos um guia, Jesus Cristo que nos deixou a sua Palavra, guardada e anunciada pelo Magistério da Igreja. Dêmos-lhes atenção. Caso contrário, realizar-se-á esta afirmação do pensador inglês Chesterton (1874?-1936): «Quando não vivemos como pensamos, acabamos por pensar como vivemos».

Para nosso bem e da humanidade deixemo-nos conduzir pelos guias seguros.

O Director da EDMS

ECOS deseja a todos os seus benfeitores,  
amigos e leitores  
Feliz Páscoa no Amor de Cristo

## Salmodia em unísono

*Texto de uma Catequese de Nicetas de Remesiana (hoje Bela Palanka, na Sérvia), autor do séc IV-V, in “Antologia Litúrgica”, Sec. Nac. de Liturgia [2003], pág. 646-647.*

«Caríssimos, cantemos com o coração atento e a mente desperta, como nos exorta o salmista dizendo: *Deus é Rei do universo: cantai os hinos mais belos*, de modo que o salmo se recite não só com o espírito, quer dizer, com o som da voz, mas também com a mente, para que pensemos no que cantamos... O tom e a melodia cantem em sintonia... manifestando na própria modulação da voz a simplicidade cristã, sem fazer teatro, mas levando os ouvintes ao arrependimento dos pecados.

A nossa voz deve ser sem dissonâncias, em plena harmonia, sem que um prolongue as sílabas e outro as encurte, e sem que um baixe a voz e outro a eleve, mas que cada um se esforce por incluir a sua voz na harmonia do coro que canta, sem se distinguir vaidosamente, prolongando a voz como se fosse uma cítara. Devemos celebrar todo o ofício na presença de Deus e não pelo desejo de agradar aos homens ou a nós próprios. Temos um modelo ou exemplo desta harmonia na voz daqueles santíssimos três jovens de que nos fala o Livro de Daniel: *Então os três jovens numa só voz entoaram um hino e na fornalha glorificavam a Deus dizendo: Bendito sejais, Senhor, Deus de nossos pais...*

Também todos nós devemos cantar com uma só voz a mesma melodia e com a mesma harmonia de voz. Aquele que não conseguir sintonizar-se ou harmonizar-se com todos é melhor que cante em voz baixa do que desafinar os outros com uma voz estrondosa. Assim cumprirá o seu ofício ministerial, sem molestar a comunidade que canta. Nem todos possuem uma voz flexível e melodiosa... A doçura religiosa nos deixe arrebatados, pois os que cantam bem possuem a graça de estimular à piedade o espírito dos ouvintes. Se a voz dos nossos lábios estiver harmonizada com os címbalos que ressoam bem, resultará para nós coisa agradável e nos edificará a nós ouvintes, e todo o louvor resultará agradável a Deus, que nos faz habitar em concórdia na sua casa.

Quando se canta um salmo, que todos o cantem; quando se ora, que todos orem; quando se faz a leitura, que todos ouçam em absoluto silêncio e escutem o leitor sem que nenhum orante o interrompa com os seus gritos. E, se chegas enquanto se faz a leitura, adora o Senhor e, feito o sinal da cruz na tua fronte, presta bem atenção.» □



## Curso de Salmistas

Foi com uma celebração que os cerca de oitenta participantes do Curso de Salmistas e seus professores concluíram o primeiro curso de salmistas da Escola Diocesana de Música Sacra. Assim se colocou em prática a salmodia, mas, acima de tudo, unimo-nos em oração; e a dimensão orante é a principal função da EDMS, que ensina a cantar para rezar melhor. Esta foi, de longe, a melhor forma de dizer “até breve” e corresponder ao desejo de todos aqueles que, tendo concluído o Curso Geral da EDMS, têm vindo a exercer o ministério de salmista, mas desejavam aprofundar ou visitar conteúdos, ou daqueles que, não podendo sequer frequentar, desejam exercer mais dignamente esse ministério e, por isso, procuram conhecer melhor os salmos e a arte de salmodiar.

O Sr. Director da EDMS, Pe. Augusto Frade, com a colaboração do corpo docente da mesma, proporcionaram uma formação intensiva, mas proveitosa, a que os alunos responderam em número e empenhadamente. Em apenas 12 horas abordou-se a importância dos Salmos na Bíblia, a sua função, os recursos linguísticos em que se encontram redigidos, como chegaram até aos nossos dias e como rezá-los. Mas também o seu valor litúrgico e o diálogo que através deles nós, cristãos, estabelecemos com Deus e oramos.

Neste curso não ficou esquecida a riqueza espiritual que nos oferecem os textos introdutórios, que mais são catequese preparatórias para o cristão exercer o ministério de salmista, como a introdução do livro de **Salmos Responsoriais** do rev. Pe. Manuel Luís.



Como a Igreja Católica Apostólica Romana propõe uma dimensão orante a cada um de nós, para nos ajudar a buscar a presença de Deus ao longo dos dias, neste curso, tal como a EDMS faz no seu Curso Geral, não se esqueceu a Liturgia das Horas, antes reservada apenas às ordens religiosas, mas hoje estendida a todos os fiéis, como oração particular dos crentes. Com a Graça de Deus, na cidade de Coimbra, podemos rezar, todos os dias, na hora de vésperas, com a comunidade do Carmelo de Santa Teresa. Durante os domingos da Quaresma, e do Advento, na paróquia de S. José, também podemos celebrar a hora de vésperas, com a respectiva comunidade que se reúne.

Ora, segundo S. Agostinho, “quem bem canta reza duas vezes” e para tal suceder é necessário saber o que se canta e para “Quem” se canta. Mas também não se pode descurar conhecimentos sobre a escrita musical, a conveniente preparação do instrumento que é “a nossa voz”, para então se poder cantar bem os salmos.

Este foi apenas uma parte daquele que é o trabalho feito no 3º ano, dos quatro anos do Curso Geral da EDMS, momento em que os alunos se podem propor a exame para salmista. A EDMS deseja que cada um se esforce por colocar-se ao serviço da oração, na medida das competências desenvolvidas, nunca esquecendo que “Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele”, como se encontra na primeira carta de João (1 Jo 4, 16). E que todos aspiramos à santidade e a nos unirmos ao coro dos anjos, para louvar o Senhor, pois, “Na presença dos anjos eu Vos louvarei Senhor” Sl 138(137). Não posso terminar sem lembrar o salmo 32(33) “**Cantai ao Senhor com arte e com alma**”, “Louvai ao Senhor com a harpa, cantai-Lhe louvores com o saltério de dez cordas. Cantai-Lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo.”

H. A. (participante do Curso)



## Consultório

do  
Dr. Carlos Lopes

\* \* \*

— Já havia escutado de “Eucaristia para crianças...” agora parece que a coisa se estendeu... “Eucaristia jovem...” Acho que devíamos saber mais sobre isto e abordar em sede própria... Neste caso, nem vai ser na igreja paroquial, mas sim no pavilhão multiusos... Faz-me lembrar outras coisas.... AR

— Já uma vez aqui discorremos sobre a Missa “com crianças” — que é essa a expressão dos textos litúrgicos — e não infantil ou das crianças, que o respectivo directório (nº 2) justifica sabiamente do seguinte modo:

*Na educação das crianças na Igreja uma particular dificuldade decorre do facto de as celebrações litúrgicas, especialmente as eucarísticas, não poderem exercer plenamente nas crianças o seu natural valor pedagógico. [2] Embora a língua materna hoje possa ser usada na missa, todavia as palavras e os sinais não são suficientemente adaptados à capacidade das crianças. Sem dúvida que as crianças nem sempre conseguem compreender tudo o que na sua vida quotidiana experimentam e vivem com os adultos, e isto não lhes causa aborrecimento. Também no que se refere à liturgia não se pode pedir que tudo seja inteligível sempre e em pormenor. Todavia, deve rezear-se um certo dano espiritual se as crianças, na Igreja, vivem, durante anos, a experiência de realidades que dificilmente compreendem. De facto a psicologia moderna tem demonstrado até que ponto as crianças são profundamente marcadas pela experiência religiosa dos seus primeiros anos, dada a singular capacidade religiosa de que são dotadas.”*

Como se vê, o que está aqui em causa é a atenção para com uma distância objectiva, não subjectiva, entre a linguagem dos sinais e das palavras da Liturgia e a capacidade das crianças, para que elas possam viver experiências religiosas que as marquem para o futuro. Por essa razão, não encontramos no Missal senão Missa com crianças; nem com jovens, nem com anciãos nem com adultos. Quer dizer, para além da infância, a distância entre a linguagem dos sinais e das palavras da Liturgia passa a ser, naturalmente, subjectiva e deverá ser ultrapassada sobretudo pela evangelização e pela catequese. Digo “sobretudo”, exactamente para não negar totalmente a dimensão pedagógica e catequética da Liturgia, referida, aliás, no texto citado, a evocar claramente o nº 33 da *Sacrosanctum Concilium* que diz na sequência do de Trento: *Embora a Sagrada Liturgia seja principalmente culto da majestade divina, é também abundante fonte de instrução para o povo fiel.* O que seja o *culto da majestade divina* esclarecemo-lo no nº 7 da mesma Constituição: *Em tão grande obra, que permite que Deus seja perfeitamente glorificado e que os homens se santifiquem, Cristo associa sempre a Si a Igreja, sua esposa muito amada, a qual invoca o seu Senhor e por meio d’Ele rende culto ao Eterno Pai.* Portanto, a Liturgia é em primeiro lugar e principalmente acção de Cristo a que ele associa a Igreja, e é por ser isso mesmo que tem um *natural valor pedagógico*; nela *Deus fala ao seu povo e Cristo, o actor principal, continua a anunciar o Evangelho* (SC 33). Portanto, a primeira e principal razão pela qual se celebra uma Eucaristia é porque não há Igreja sem ela, como diz uma das orações eucarísticas “... e não cessais de reunir para Vós um povo que, de um extremo ao outro da terra, Vos ofereça uma oblação pura.”

Fica-se com a ideia de que a Eucaristia seria celebrada neste caso, anunciada até para um pavilhão — se por manifesta incapacidade da igreja a isso dedicada, nada a opor —, para proporcionar um momento de evangelização de jovens. Parece-me haver nisto um risco elevado de instrumentalização da Eucaristia, estranha ao modo como ela é entendida e considerada na fé da Igreja. A Eucaristia não deveria ser tratada como se nos servissemos dela, mesmo que com a melhor das intenções, mas sempre como quem se põe ao serviço da sua verdade mais profunda que é o *culto da majestade divina* na união a Jesus que a faz e que nela nos vem *anunciar o Evangelho*. Sem poder ajuizar das intenções de quem usou a expressão e assim intitulou determinada acção, deve reconhecer-se o risco de a mesma acabar por proporcionar uma deficiente abordagem e aproximação à Eucaristia, que é o que certamente não desejaria. □

# Notícias & Informações

➤ **Boas Festas** – Depois do envio do último ECOS, chegaram à nossa redacção muitas mensagens natalícias, sobretudo por *e-mail*. O Fernando M. Dias, de Febrer, além das Boas Festas mandou o endereço postal e o *e-mail*. *Agradecemos a todos e a todos desejamos também um Ano 2011 pleno de abundantes bênçãos de Deus.*

➤ **Concertos de Órgão** – Na comemoração do seu XX aniversário, a EDMS programou 3 concertos. O primeiro teve lugar no dia 15 de Janeiro, na Capela do Seminário de Coimbra, pelo prof. Rui Vilão (órgão) e pelos solistas e antigos alunos Susana Aires e José Paulo Almeida. O segundo será no dia 19 de Março, pelas 18:30 horas, na Sé Nova de Coimbra, pelo prof. Paulo Bernardino. O último



*Que belo órgão, pensa o Dr. Rui*

será no dia 7 de Maio, na Capela do Seminário, pelas 18 horas, com a participação de três antigos alunos: Joana Monteiro, Élio Carneiro e Patrick Johansson. Agradecemos a disponibilidade dos nossos professores e antigos alunos e convidamos todos os leitores para estes eventos comemorativos.

➤ **Curso de Salmistas** – Nos quatro sábados de Fevereiro, a EDMS levou a cabo a realização de um curso intensivo para salmistas. Inscreveram-se 65 pessoas, mas, por diversas dificuldades, o número fixou-se em 74, assim distribuídos: 20 no nível A e 54 no nível B (divididos em 3 grupos). Pareceu-nos ter sido uma boa e proveitosa experiência. Vão também nesse sentido os testemunhos dos participantes: “Queremos mais”; “Foi pena ser tão pouco tempo”; “Foi curto, conciso e prático”; “Os grupos deviam ser mais pequenos”; “Devia haver continuidade desta formação”; “Quatro sábados parece pouco...”; “Devia haver mais tempo para a *Arte de Dizer*”; “Pouco tempo para principiantes”; “Gostaria também de um mini-curso para Directores”; “Gostaria de ter mais formação, mas agora sobre *O canto na Liturgia*”.

*Sim, é verdade que a EDMS foi criada para apoiar as paróquias e promoverá, certamente, as actividades possíveis para melhor as servir.*

➤ **Órgão Novo** – Notava-se a falta de mais um órgão electrónico para atender aos alunos interessados nesse estudo, pois o primeiro que a EDMS adquiriu estava, pela idade e canseiras, “fora de serviço”. Assim, e também para assinalar os 20 anos da Escola, “atirámo-nos de cabeça” e comprámos um novo por • 6500,00 (IVA incluído - contamos que nos seja devolvido!). O mealheiro de Santa Cecília “abriu as mãos” e mais de metade já foi entregue ao fornecedor. No Mealheiro têm entrado algumas ofertas e a última veio, depois das contas feitas, do Curso de Salmistas, no valor de (• 374,76). A EDMS agradece a todos os seus benfeitores. Deus os abençoe e recompense da sua generosidade.

**Notícias da “Família”** – Destacamos algumas das poucas recebidas.

• *Da Covilhã* – Alexandre Elói mandou-nos as “Boas Festas de Natal e um próspero ano novo de 2011, com

todas as bênçãos de Deus” e comunicou o nascimento, “no passado dia 7 de Dezembro, de um menino, o Bernardo. Com a graça de Deus, a família está a aumentar e participamos na Sua obra criadora.” *Agradecemos e felicitamos o Alexandre e sua esposa pelo dom que Deus lhes concedeu.*

• *De Ceira* – Américo Soares fala com entusiasmo do Grupo Coral. «Vamos ter o sr. D. Albino connosco, no próximo domingo (dia 20). Haverá instituição de Ministérios, festa da Vida, Baptizados, enfim, vai ser um grande dia, que por certo irá marcar. Um forte abraço a todos quantos dão alma a essa Escola.» *Bem-haja.*

➤ **Encerramento do Ano Escolar** – Será em 28 e 29 de Maio. No primeiro dia teremos, à tarde, o nosso Recital final e contamos com a presença e participação coral de muitos antigos alunos. No domingo, participaremos na Missa paroquial das 12 horas, na igreja de Santo António dos Olivais, louvando e agradecendo a Deus o trabalho deste ano e os 20 anos de actividade.

Os antigos alunos têm sido convidados para esse encontro e alguns até já se manifestaram. Como por exemplo:

• *De Belide* - “Terei todo o gosto em participar num encontro de antigos alunos, para dar um grande abraço a colegas e professores que contribuíram de forma determinante para a minha formação em termos musicais e humanos, ajudando-me a crescer na fé e a ser feliz.” CP

• *De Tentúgal* – “... Quanto ao dia de convívio, penso que realmente era bom, porque acabámos por perder contacto com muitos colegas; seguimos rumos distintos. Seria uma forma de sabermos como estão agora e o que fazem.” JM

• *De Oliveira do Mondego* – “Acho uma óptima ideia o encontro de antigos alunos. Por mim, tanto pode ser no sábado como ao domingo.” EC

*Agradecemos que nos confirmem a presença a fim de lhes enviarmos, a tempo, as músicas com que deverão brindar os actuais alunos e os nossos amigos, recordando os anos “do seu tempo” de alunos.*

➤ **37º Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica** - Em Fátima, de 25 a 29 de Julho, pf. Tema geral: *A Liturgia – Oração da Igreja*. São dias de grande proveito para todos os participantes pelo enriquecimento doutrinal e prático. Bom seria que todas as paróquias da diocese enviassem, ao menos, dois ou três elementos dos seus grupos apostólicos para verem “ao vivo”. Vale a pena experimentar.

➤ **Boa Prática** – “*Este é o tempo favorável, este é o dia da salvação*” – Escutando a voz do Apóstolo, a paróquia de S. José em Coimbra celebrará, na tarde de cada domingo da Quaresma, a Oração de Vésperas, parte integrante da Liturgia da Igreja. Reunida em oração, cantando os salmos, escutando e meditando a Palavra de Deus, a Igreja caminha, confiante, para a Páscoa de Cristo. A celebração, na igreja de S. José, inicia-se às 18 horas (ensaio da Assembleia às 17 h 45). *É uma prática a seguir e desenvolver o mais possível. Parabéns à Paróquia de S. José.* □